



NOSSOS RESULTADOS

5

NOSSOS RESULTADOS

Balanço sem ressalvas: segundo ano consecutivo

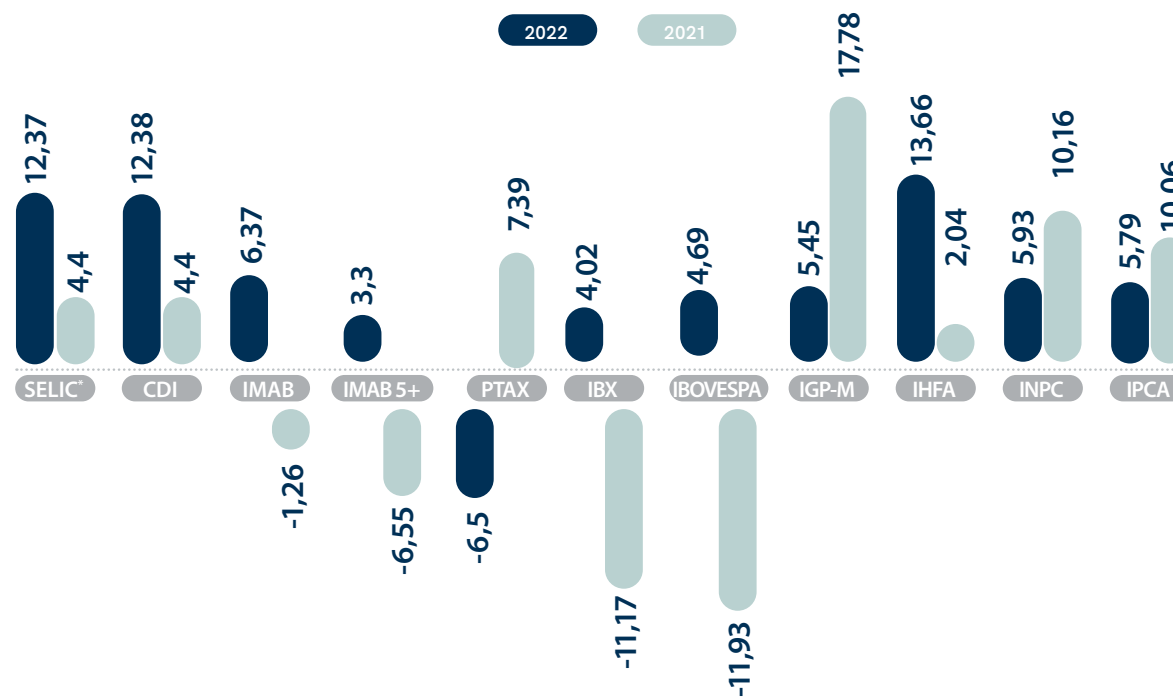
Pelo segundo ano consecutivo, o nosso balanço financeiro está totalmente limpo, sem ressalva ou qualquer nota de ênfase, confirmando a continuidade dos esforços para o fortalecimento da governança da Petros. A KPMG, uma das maiores empresas de auditoria independente do mundo, atestou que os nossos números refletem, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petros e dos nossos planos, estando em total conformidade com as práticas contábeis, normas de auditoria e exigências éticas. O Conselho Fiscal também emitiu parecer que as demonstrações contábeis e notas explicativas refletem as posições patrimonial e financeira da Fundação.

Cenário econômico: incertezas impactam o mercado

O ano de 2022 foi marcado por grandes desafios no cenário econômico, com fortes pressões inflacionárias no mundo, a guerra no Leste Europeu e o risco de recessão global, além das incertezas inerentes ao processo eleitoral no Brasil. O crescimento da economia brasileira surpreendeu positivamente, com alta de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB), mas a inflação seguiu pressionada e fechou o ano em 5,79%. O Banco Central do Brasil (BCB) precisou elevar a taxa de juros para 13,75% ao ano. Já o Ibovespa, índice de referência da bolsa brasileira, registrou alta de 4,69%, desempenho puxado principalmente pelo desempenho das ações da Petrobras.

Indicadores do Mercado

em porcentagem



* Os percentuais se referem à Selic acumulada em cada um dos anos.

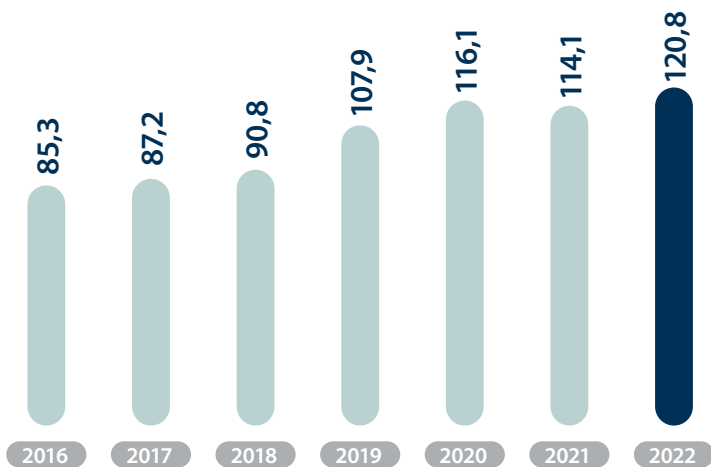
Essa conjuntura adversa impactou os ativos brasileiros, atingindo a rentabilidade dos investimentos da Petros e de outras instituições do país. Segundo estudo da consultoria financeira Aditus, mais de 70% das entidades de previdência complementar fechada não alcançaram suas metas em 2022. Dentro deste cenário, a Petros encerrou 2022 com rentabilidade consolidada positiva de 7,72%, totalizando um retorno líquido de R\$ 7,668 bilhões dos investimentos. Com esse desempenho, elevamos o nosso patrimônio total para R\$ 120,8 bilhões, um incremento de 6% em relação ao ano anterior, quando somava R\$ 114,1 bilhões.

Dados do estudo da consultoria financeira Aditus permitem concluir, porém, que os nossos planos de contribuição definida (CD), com retorno médio de 9,7% em 2022, apresentaram desempenho melhor que a mediana das fundações (8,5%) para planos CDs. Também superamos a média da previdência aberta para planos CDs, que foi de 9,4% em 2022, segundo dados obtidos da consultoria Economatica para fundos comparáveis. O desempenho de destaque, quando comparado aos demais planos da Petros, é explicado pelas carteiras dos planos CDs, que possuem menos títulos públicos marcados a mercado e ativos legados, além de estarem atrelados ao CDI.

Ao passo que a conjuntura influenciou negativamente o desempenho de parte dos nossos ativos, a inflação brasileira permaneceu acima do objetivo perseguido pelo Banco Central, mantendo ainda elevadas as metas atuariais (taxa real de juros esperada acrescida da variação do IPCA). Na Petros, o objetivo de retorno consolidado alcançou, em média, 10,8% em 2022, elevando o passivo total dos planos (montante necessário para cobrir os compromissos).

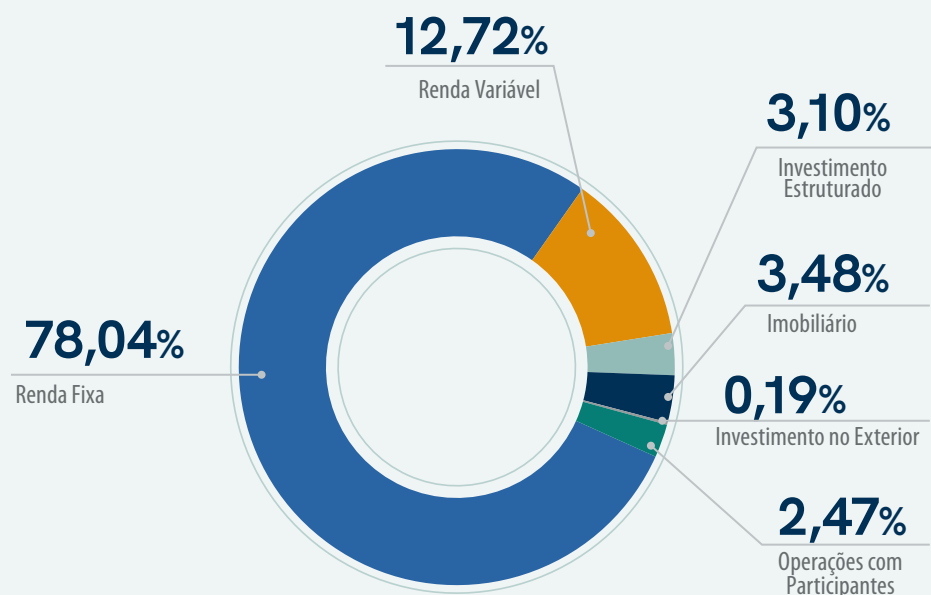
Patrimônio da Petros

em R\$ bilhões



Composição da Carteira da Petros

em porcentagem



Volatilidade do mercado afeta renda fixa e renda variável

Por sua natureza previdenciária e de longo prazo, a Petros aplica um grande volume de recursos no segmento de renda fixa, classe que foi impactada pelo aumento da taxa de juros brasileira, a Selic. Isso porque nossos ativos de renda fixa sentiram os reflexos da instabilidade econômica, pois, até novembro do ano passado, a carteira consolidada de todos os planos da Petros ainda era formada

majoritariamente por títulos públicos marcados a mercado, sujeitos a oscilações constantes de preços. Em momentos de elevação da Selic, as taxas de juros dos títulos públicos (NTN-Bs) sobem, movimento conhecido como “abertura da curva de juros”, o que impacta negativamente o valor desses títulos marcados a mercado, sobretudo os com vencimentos mais longos.

Os efeitos negativos da abertura dos juros não foram maiores porque, ao longo de 2022, avançamos no processo de imunização dos nossos planos de benefício definido, que passaram de 5% para 50% de imunização em suas carteiras de investimentos. O processo de imunização consiste em aproveitar a mudança de patamar nas taxas de juros, que estão acima da meta atuarial, para adquirir títulos públicos federais, casando o fluxo de caixa dos títulos com os compromissos de pagamento aos aposentados e pensionistas.

O desempenho consolidado do ano foi influenciado também pela volatilidade da Bolsa, o que atingiu o nosso resultado de renda variável. Formado principalmente por ações de empresas e fundos de investimentos em ações, o segmento apresentou queda de 1,60%. Em 2022, o Ibovespa, índice de referência da Bolsa brasileira, apresentou

alta de 4,69%, puxado pelo desempenho das ações da Petrobras. Nos PPSPs, somos impossibilitados por legislação a investir em ações da companhia, pelo limite de exposição à patrocinadora.

Fundos multimercados se destacam

Um dos destaques positivos no ano passado foi a valorização dos nossos fundos multimercados nas modalidades enquadrados e estruturados, que apresentaram alta de 19,80% e 18,47%, respectivamente (no resultado consolidado, podendo variar por plano). Esses fundos superaram, inclusive, o desempenho médio deste tipo de aplicação das outras fundações, que apresentaram rentabilidade de 11,27% e 14,72% no ano passado, respectivamente, segundo acompanhamento da consultoria Aditus.

Elevação das taxas de juros NTN-B 2050

em porcentagem

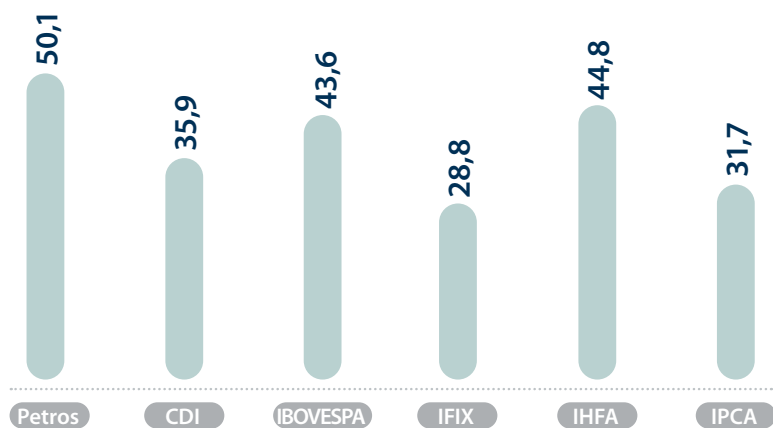


Resultado acima dos *benchmarks* no longo prazo

No longo prazo, como um fundo de pensão deve ser observado, principalmente em momentos de instabilidade, nossos resultados seguem favoráveis. Nos últimos 60 meses, nossos investimentos se destacam, com valorização de 50,1%, acima dos principais *benchmarks* no mesmo período - CDI rendeu 35,9% e o Ibovespa, 43,6%, por exemplo.

Rentabilidade dos investimentos supera *benchmarks* em 60 meses

em porcentagem



PPSP-R e PPSP-NR: imunização avança

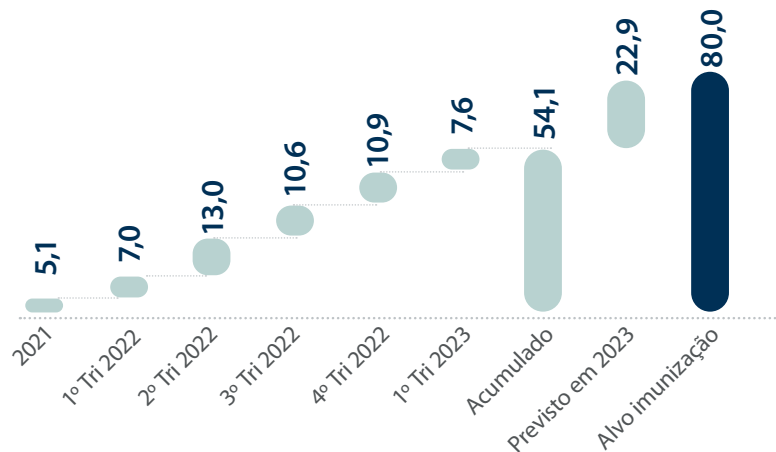
As incertezas da conjuntura econômica impactaram o desempenho dos planos PPSP-R e PPSP-NR, de benefício definido. O plano que reúne os participantes que repactuaram apresentou alta de 6,66% em 2022, enquanto o plano que abriga os não repactuados avançou 6,54%. A melhora do retorno do investimento dos dois planos, em comparação ao resultado de 2021, foi alcançada devido ao processo de imunização da carteira dos planos ao longo do ano passado, com a compra de títulos públicos federais, aproveitando a alta da taxa de juros. Essa estratégia, iniciada no fim de 2021, quando foi possível comprar títulos públicos com taxas superiores à meta atuarial, adicionou dois pontos percentuais à performance dos investimentos do PPSP-R e do PPSP-NR. Somente em 2022, compramos mais de R\$ 30 bilhões em títulos públicos, com prazos de vencimentos adequados às obrigações de cada plano e com taxas superiores à meta atuarial, avançando de 5% para 50% na imunização dos planos. Para 2023, o objetivo

é alcançar 80% de imunização nesses dois planos, ampliando ainda mais a segurança dos investimentos.

A decisão de imunizar 80% da carteira desses planos está fundamentada por estudos de alocação que avaliam cenários futuros do ponto de vista do ativo e do passivo dos planos (ALM), elaborados pelo Setor de Gestão de Riscos. A partir de simulações, esses estudos concluem, baseados em premissas assumidas, que 80% de imunização nos planos PPSP-R e PPSP-NR asseguram o cumprimento das metas atuariais e crescimento do índice de solvência dos planos, tornando os riscos de novos déficits praticamente inexistentes. Os outros 20% serão aplicados, de acordo com estudos de otimização de carteira, em diversos produtos oferecidos no mercado, com o fim de formar um "colchão" de rentabilidade, podendo gerar ganhos adicionais e melhorar a solvência dos planos, de modo a permitir a redução do equacionamento.

PPSP-R: Imunização do plano

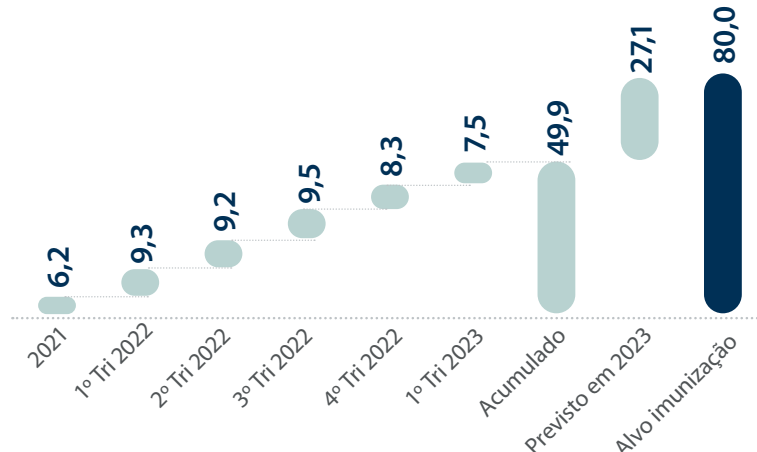
em porcentagem



Com a imunização, os investimentos de renda fixa desses dois planos apresentaram alta de 7,80% no ano passado. Um dos destaques positivos foi a valorização dos investimentos estruturados, que incluem os fundos multimercados, com rentabilidade de 14,29% no PPSP-R e de 14,01% no PPSP-NR. Já a renda variável, onde são

PPSP-NR: Imunização do plano

em porcentagem



aplicados cerca de 14% dos recursos desses planos, sofreu com a volatilidade do mercado ao longo do quarto trimestre, e registrou recuo de 2,21% no PPSP-R e de 1,77% no PPSP-NR. O impacto não foi maior porque a Petros reduziu suas exposições em renda variável ao longo do ano, aproveitando momentos de alta do mercado.

80% meta
de imunização dos planos
PPSP-R e PPSP-NR

Rentabilidade do PPSP-R	Valor (em R\$ milhões)	% da carteira	Rentabilidade 2022
Renda fixa	34.871	78,0	7,80
Renda variável	6.095	13,6	-2,21
Investimento Estruturado	218	0,5	14,29
Investimento Imobiliário	2.301	5,1	2,39
Operações com participantes	1.125	2,5	16,77
Investimento no Exterior	110	0,3	-9,44
Total	44.720	100,0	6,66
Objetivo de retorno	-	-	10,70
Total 2018-2022	-	-	47,79

Rentabilidade do PPSP-NR	Valor (em R\$ milhões)	% da carteira	Rentabilidade 2022
Renda fixa	8.900	77,3	7,80
Renda variável	1.648	14,3	-1,77
Investimento Estruturado	62	0,5	14,01
Investimento Imobiliário	712	6,2	2,40
Operações com participantes	166	1,4	16,02
Investimento no Exterior	30	0,3	-9,43
Total	11.519	100,0	6,54
Objetivo de retorno	-	-	10,73
Total 2018-2022	-	-	47,07

No caso do PPSP-R, se compararmos a rentabilidade com o objetivo de retorno¹ de 10,70%, o resultado das aplicações financeiras ficou cerca de quatro pontos abaixo do esperado. Isso levou o plano a fechar o ano com déficit de R\$ 1,721 bilhão. Por outro lado, o processo de imunização permitiu o reconhecimento, no final de 2022, de um ajuste de precificação, que representa os ganhos futuros esperados com os títulos públicos federais contabilizados como marcados na curva, de R\$ 1,707 bilhão, que levou o PPSP-R a encerrar o exercício de 2022 com um equilíbrio técnico ajustado negativo de R\$ 0,014 bilhão, isto é, em R\$ 14 milhões. A situação financeira-atuarial não ultrapassa o limite permitido por lei, portanto, não sendo necessário estudar um plano de equacionamento para o déficit de 2022. O ajuste de precificação evidencia a importância da estratégia de imunização para a solvência dos planos, impactando positivamente no equilíbrio técnico. A manutenção desses títulos na carteira beneficiará anualmente os planos por meio desses ajustes até o vencimento dos títulos. O objetivo é atingir 80% de imunização em 2023.

Em relação ao PPSP-NR, se compararmos a rentabilidade com o objetivo de retorno, de 10,73%, o resultado das aplicações financeiras ficou cerca de quatro pontos percentuais abaixo do esperado. No passivo, além dos efeitos da meta atuarial, houve uma elevação no exercício decorrente da revisão do "Teto 1". A combinação do desempenho dos investimentos e a elevação do passivo pelos motivos citados levaram o plano a fechar o ano com déficit de R\$ 1,781 bilhão. Por outro lado, o processo de imunização permitiu o reconhecimento, no final de 2022, de um ajuste de precificação, que representa os ganhos futuros esperados com os títulos públicos federais contabilizados como marcados na curva, de R\$ 0,447 bilhão, que levou o PPSP-NR a encerrar o exercício de 2022 com um equilíbrio técnico ajustado negativo de R\$ 1,334 bilhão. A situação financeira-atuarial ultrapassou o limite técnico permitido por lei, sendo necessário estudar plano de equacionamento. O plano de equacionamento do resultado deficitário de 2022 será objeto de estudo no decorrer de 2023, e todos os participantes deste plano serão devidamente comunicados.

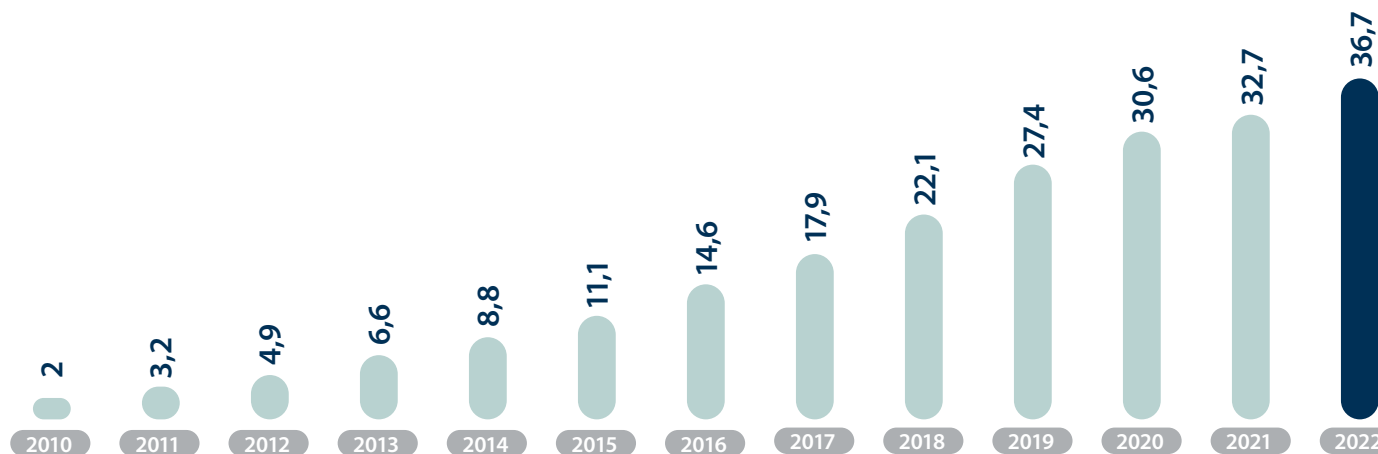
PP-2: com títulos na curva, renda fixa é destaque

Maior plano do país na modalidade contribuição variável e em fase de acumulação de recursos, o PP-2 manteve sua trajetória de crescimento e encerrou 2022 com patrimônio de R\$ 36,7 bilhões, montante 12% superior ao do ano anterior. Com uma rentabilidade dos investimentos positiva, de 9,49% no ano, embora abaixo do objetivo de retorno, de 10,81%, o plano registrou retorno líquido de R\$ 3,124 bilhões nos investimentos. Ao final do exercício, os participantes desse plano obtiveram uma valorização de 9,51% na cota patrimonial².

PP-2 mantém trajetória de crescimento e encerra 2022 com patrimônio de R\$ 36,7 bilhões, montante 12% superior ao do ano anterior.

Evolução do patrimônio do PP-2

em R\$ bilhões



Os impactos da conjuntura econômica sobre os investimentos do PP-2 foram novamente amenizados pela composição da carteira de títulos públicos do plano, formada, em boa medida, por papéis marcados na curva, o que confere maior proteção e segurança contra as oscilações diárias do mercado. As aplicações de renda fixa do plano renderam 10,34% em 2022, superando o desempenho dos principais *benchmarks* do mercado, como o IMA-B 5+, referência para os títulos públicos de longo prazo, que avançou 3,30%. Outro destaque positivo no período foi a valorização de 18,51% dos investimentos estruturados, que incluem os fundos multimercados. Já a renda variável sofreu com a volatilidade do mercado ao longo do quarto trimestre, e registrou recuo de 0,25%.

Rentabilidade do PP-2	Valor (em R\$ milhões)	% da carteira	Rentabilidade 2022
Renda fixa	27.494	75,9	10,34
Renda variável	4.942	13,6	-0,25
Investimento Estruturado	2.309	6,4	18,51
Investimento Imobiliário	546	1,5	7,21
Operações com participantes	911	2,5	14,50
Investimento no Exterior	43	0,1	-9,44
Total	36.245	100,0	9,49
Objetivo de retorno	-	-	10,81
Total 2018-2022	-	-	54,03

Em relação ao passivo, especificamente a parcela estruturada em benefício definido, destaca-se que a variação observada no período foi influenciada principalmente pela atualização pela meta atuarial (taxa de juros + IPCA) e a redução da taxa de juros (de 4,75% a.a. para 4,50% a.a.), que resultaram no crescimento do montante necessário para cobrir todas as obrigações futuras do plano. A combinação do desempenho dos investimentos e da elevação do passivo pelos motivos citados levaram o plano

a encerrar o ano com déficit de R\$ 1,234 bilhão. Seguindo o que determina a legislação, com o reconhecimento no final de 2022 de um ajuste de precificação, que representa os ganhos futuros esperados com os títulos públicos federais contabilizados como marcados na curva, de R\$ 1,436 bilhão, o plano encerrou o exercício com equilíbrio técnico ajustado superavitário de R\$ 201,8 milhões.



PP-3 fecha com R\$ 3,4 bi em patrimônio

Alternativa de previdência complementar na modalidade de contribuição definida, que foi oferecida para migração voluntária aos ativos e assistidos do PPSP-R e do PPSP-NR da Petrobras, o Plano Petros-3 encerrou o ano com patrimônio de R\$ 3,4 bilhões.

Em 2022, o PP-3 apresentou uma rentabilidade positiva dos investimentos de 6,22%. A renda fixa teve elevação de 8,33%. O principal destaque positivo no período foi a valorização de 15,83% dos investimentos estruturados, que incluem os fundos multimercados. Já a renda variável sofreu com a volatilidade do mercado ao longo do quarto trimestre, e registrou recuo de 3,17%. Ao final do exercício, os participantes obtiveram uma valorização de 5,96% na cota patrimonial.

O resultado do plano foi impactado ainda pelas operações com participantes (empréstimos), que apresentaram desvalorização de 15,18% motivada pelo aumento do nível de inadimplência da carteira de empréstimo e consequente provisão para perda. Esse movimento ocorreu em razão do aumento de casos de participantes que tiveram perda da margem para o desconto em folha de benefícios permitida por lei. ([Leia mais nas Notas Explicativas](#)).

Rentabilidade do PP-3	Valor (em R\$ milhões)	% da carteira	Rentabilidade 2022
Renda fixa	2.380	69,0	8,33
Renda variável	375	10,9	-3,17
Investimento Estruturado	441	12,8	15,83
Investimento Imobiliário	130	3,8	2,53
Operações com participantes	115	3,3	-15,18
Investimento no Exterior	9	0,3	-9,43
Total	3.450	100,0	6,22
Objetivo de retorno	-	-	14,62

Como em um plano CD não há risco de equacionamento, pois tanto o patrimônio de cobertura quanto o passivo equivalem à soma dos saldos de conta individual, apesar da rentabilidade aquém do objetivo de retorno (14,62%), o PP-3 encontra-se equilibrado, em conformidade com a legislação vigente.

Resultado de todos os planos

As informações completas sobre o resultado dos planos de benefícios que administramos estão disponíveis nos anexos do Relatório Anual. Nas publicações estão o parecer atuarial, o demonstrativo de investimentos e as demonstrações contábeis de cada plano. Os documentos estão separados por modalidade, com anexos para benefício definido, contribuição variável, contribuição definida e um específico para reunir os instituídos. Confira ao lado a rentabilidade dos demais planos em 2022.

Rentabilidade dos investimentos dos demais planos

Planos Petros	Renda Fixa	Renda Variável	Investimento Estruturado	Investimento Imobiliário	Operações com Participantes	Investimento no Exterior	Investimento Total	Objetivo do Retorno
PPSP NR Pré-70	6,57%	-	-	-	14,84%	-	6,80%	10,02%
PPSP R Pré-70	6,25%	-	-	-	13,93%	-	6,75%	10,02%
Arlanxeo Prev	9,93%	-10,37%	9,39%	-16,19%	16,56%	-9,43%	8,23%	10,80%
Nitriflex / Arlanxeo	11,61%	-4,82%	18,42%	13,81%	15,16%	-9,43%	10,63%	10,37%
Ultrafértil	11,77%	-10,83%	5,45%	-28,01%	15,57%	-9,43%	7,92%	10,78%
PGA	8,57%	0,13%	18,55%	15,84%	-	-9,43%	9,15%	10,02%
Copesul	12,35%	-	-	-	-	-	12,35%	-
PQU	12,35%	-	-	-	-	-	12,35%	-
Braskem	12,35%	-	-	-	-	-	12,35%	-
Sanasa	11,14%	-1,78%	18,41%	-	16,41%	-9,43%	10,41%	10,61%
TapmePrev	11,43%	1,52%	18,84%	-	-	-9,43%	11,85%	10,40%
FlexPrev	10,40%	-1,55%	4,32%	-0,92%	-0,13%	2,05%	9,57%	14,62%
Planos CDs	9,95%	0,90%	18,92%	-	17,29%	-9,43%	9,68%	14,62%

1. Objetivo de retorno pode ser entendido como o alvo a ser perseguido pelo plano para alcançar o objetivo atuarial. Nesses casos, o valor apresentado considera a taxa de juros + índice de referência do plano (IPCA, INPC ou CDI) e a taxa de administração, quando houver esse tipo de cobrança no plano.

2. Para as modalidades de plano de Contribuição Definida (CD) e Contribuição Variável (CV), os saldos de contas dos participantes são calculados e controlados por cotas. O valor da cota é impactado pelos investimentos, bem como pelas constituições/reversões de contingências, taxa de administração (quando houver esse tipo de cobrança pelo plano), despesas com as operações de investimentos, dentre outros movimentos contábeis que possam afetar a evolução patrimonial do plano de benefícios. Com isso, a valorização da cota pode ser entendida como retorno líquido do plano.